





RACHADOR

*Trabalho de Campo*  
Hélder Folgado  
Orlinda Folgado  
Hélder João N. P. Folgado  
Daniel Folgado

ISSN 978-972-98668-9-0  
Depósito Legal:

Tiragem: 1000 exemplares  
Impressão: Gráfica Maiadouro

*Fotografia*  
Hélder Folgado

*Texto*  
Hélder Folgado  
António Barros

*Edição*  
Câmara Municipal  
de Santa Cruz

*Design Gráfico:*  
Ana Freitas, Many Islands

*Agradecimentos*  
Eduardo Costa  
Elia Ascensão  
Emanuel Gaspar  
Francisco Henriques  
Humberto Teixeira de Jesus  
João Almeida  
PORTA33

# RACHADOR

Tributo ao  
artesão do vime  
da Camacha

Hélder Folgado

# Avelino Barreto

— *o Sebastião*

Sítio do Rochão de Baixo  
*Rachador de três*  
Madeira de Buxo  
Ø 4,4 × 7,5 cm

1921  
— 2013



David Nóbrega  
Gonçalves  
— *da Rainha*

Sítio do Rochão de Baixo  
*Rachador de três*  
Madeira de Buxo  
ø 5 × 12 cm

1938  
— 2013



Maria da Paz  
— *a Paizinha*

Sítio do Rochão de Baixo  
*Rachador de quatro*  
Madeira de Urze  
ø 4 × 7 cm

1927  
— 2014



José Cardoso  
— o *Bêta*

Sítio do Rochão de Baixo  
*Rachador de três*  
Madeira de Buxo  
ø 4 × 9,5 cm

1949

10



José Jaime  
Baptista  
— *do António*  
*Tentilhão*

Sítio do Rochão do Baixo  
*Rachador de quatro*  
Madeira de Buxo  
ø 5 × 12 cm



# José Lucas — o Carapuça

Sítio do Rochão de Baixo  
*Rachador de quatro*  
Madeira não identificada  
ø 4,4 × 8,5 cm

1917  
— 1992



# José Lucas

— o Carapuça

Sítio do Rochão de Baixo  
*Rachador de três*  
Madeira não identificada  
ø 4 × 8 cm

1917  
– 1992



José Pedro  
Baptista  
Gouveia  
— *do Escravelha*

Sítio do Rochão de Baixo  
*Rachador de quatro*  
Madeira de Pereiro  
ø 3,2 × 9 cm

1945

18



Maria  
Lucinda Jesus  
Gonçalves  
— *do João*  
*Pequeninho*

Sítio do Rochão de Baixo  
*Rachador de três*  
Madeira não identificada  
ø 3,5 × 8,5 cm

1946

20



Manuel  
Gouveia  
— *o Pistola*

Sítio do Ribeiro Serrão  
*Rachador de três*  
Madeira de Urze  
ø 3,5 × 8,5 cm

1938  
— 2008



Conceição  
Caires  
— *do Pitufa*

Sítio do Ribeiro Serrão  
*Rachador de três*  
Madeira de Urze  
ø 3,7 × 7,5 cm

1932  
— 2021



# Manuel Baptista

Sítio do Ribeiro Serrão  
*Rachador de quatro*  
Madeira não identificada  
ø 3,9 × 9 cm

1961

26



# José Nóbrega Gonçalves

Sítio do Rochão do Meio  
*Rachador de quatro*  
Madeira de Buxo  
ø 2,3 x 9 cm

1955

28



# José Nóbrega Gonçalves

Sítio do Rochão do Meio  
*Rachador de três*  
Madeira não identificada  
ø 3,9 × 8,8 cm

1955

30



Virgínia  
Nóbrega  
Ornelas  
— *do Veja lá*

Sítio do Rochão do Meio  
*Rachador de três*  
Madeira de Urze  
ø 4 × 8 cm

1947

32



José Heliodoro  
Ferreira  
Ornelas  
— *o Amarelo*

Sítio do Rochão do Meio  
*Rachador de três*  
Madeira de Louro  
ø 4,5 × 8 cm

1954

34



José Barreto  
Moniz  
— *o Pataca*

Sítio do Rochão do Meio  
*Rachador de três*  
Madeira não identificada  
ø 3,8 x 7 cm

1915  
— 1995



José Baptista  
Barreto Moniz  
— *do Pataca*

Sítio do Rochão do Meio  
*Rachador de quatro*  
Madeira não identificada  
ø 4,8 x 9 cm

1946

38



# José de Caires Gouveia

Sítio do Rochão do Meio  
*Rachador de três*  
Madeira de Louro  
ø 4,5 x 7,2 cm

1936

40



Luís Nóbrega  
Barreto  
— *da Marcelina*

Sítio do Rochão de Cima  
*Rachador de três*  
Madeira de Urze  
ø 5 × 8,5 cm

1946

42



Jaime Santos  
— *do Santinho*

Sítio do Rochão de Cima  
*Rachador de três*  
Madeira não identificada  
ø 4,2 × 8 cm

1941

44



Fernanda  
Nóbrega  
Gonçalves  
— *do Fãnsica*

Sítio do Rochão de Cima  
*Rachador de quatro*  
Madeira de Louro  
ø 3,9 x 7 cm

1941

46



José Marques  
Vieira  
— *o Sr. Vieira*

1938

Sítio da Achadinha  
*Rachador de três*  
Madeira de Louro  
ø 4 × 8,5 cm

48



José João Vieira  
— o *Grilho*

1941

Sítio da Achadinha  
*Rachador de três*  
Madeira não identificada  
ø 5,5 × 13,5 cm

50



José Marcelo  
Pereira  
Gouveia

1952

Sítio da Achadinha  
*Rachador de quatro*  
Madeira de Urze  
ø 3,7 × 6,3 cm

52



Teresa Sousa  
Vieira Cardoso

1952

Sítio da Achadinha  
*Rachador de quatro*  
Madeira de Mogno  
ø 3,5 x 7,5 cm

54



# Ângela Maria Gouveia

1953

Sítio da Achadinha  
*Rachador de quatro*  
Madeira de Mogno  
ø 4,1 x 7,7 cm

56



# José Fernandes da Silva

1952

Sítio da Achadinha  
*Rachador de três*  
Madeira de Buxo  
ø 4 × 9,3 cm

58



José Andrade  
Gonçalves  
— *do Facha*

1950

Sítio da Achadinha  
*Rachador de quatro*  
Madeira não identificada  
ø 3,7 × 8 cm

60



Maria Lourdes  
Baptista  
de Freitas  
— *do Féca*

1952

Sítio da Achadinha  
*Rachador de três*  
Madeira não identificada  
ø 4 × 8,5 cm

62



João Miguel  
Ornelas

1933  
– 2015

Sítio da Achadinha  
*Rachador de três*  
Madeira de Louro  
ø 3,8 x 8 cm



João Barreto  
Galinho  
— *do Nevoeiro*

1942

Sítio da Achadinha  
*Rachador de três*  
Madeira não identificada  
ø 4 × 10,8 cm

66



João Barreto  
Galinho  
— *do Nevoeiro*

1942

Sítio da Achadinha  
*Rachador de quatro*  
Madeira não identificada  
ø 3,9 × 7 cm

68



António Freitas  
— *o Sapata*

1904  
— 1987

Sítio da Achadinha  
*Rachador de três*  
Madeira não identificada  
Ø 4,7 × 6 cm

70



José Pereira  
Freitas  
— *da Maria*  
*do Faia*

1948

Sítio da Achadinha  
*Rachador de quatro*  
Madeira não identificada  
ø 4 × 7,2 cm

72





# Maria Nóbrega Freitas

1951

Sítio dos Casais d'Além  
*Rachador de quatro*  
Madeira de Buxo  
ø 5 × 8,5 cm

76



Agostinho  
Jesus Freitas

1933

Sítio dos Casais d'Além  
*Rachador de três*  
Madeira não identificada  
ø 5 × 8,5 cm

78



David Nóbrega  
Gouveia Pedras

1946

Sítio dos Casais d'Além  
*Rachador de quatro*  
Madeira de Acácia  
ø 4 x 9,5 cm

80



José do Rosário  
Baptista Veleiro

1938

Sítio do Vale Paraíso  
*Rachador de três*  
Madeira não identificada  
ø 3,9 × 7,7 cm

82



Claúdio Gil  
Gois  
— *o Egídio*

1951

Sítio do Vale Paraíso  
*Rachador de quatro*  
Madeira não identificada  
ø 4,4 x 6,5 cm

84



António  
Ferreira  
— *o Cenona*

1919  
– 1992

Sítio do Vale Paraíso  
*Rachador de três*  
Madeira de Urze  
ø 5 × 10 cm

86



António  
Ferreira  
— *o Cenona*

1919  
– 1992

Sítio do Vale Paraíso  
*Rachador de três*  
Madeira não identificada  
ø 3,3 × 6 cm

88



# Américo Rodrigues

1929  
– 2009

Sítio do Vale Paraíso  
*Rachador de três*  
Madeira não identificada  
ø 4,5 x 9 cm

90



Irene Barreto

1958

92

Sítio da Nogueira  
*Rachador de três*  
Madeira de Buxo  
ø 3,5 × 8 cm



José Tomé  
Gonçalves  
— *da Nogueira*

1926  
— 2018

94

Sítio da Nogueira  
*Rachador de quatro*  
Madeira de Louro  
ø 4 × 7,6 cm



José Pedro  
Teixeira  
de Jesus

1931  
– 1993

96

Sítio da Nogueira  
*Rachador de três*  
Madeira de Buxo  
ø 4,3 × 8 cm



Humberto  
Damião  
Neves Teixeira  
de Jesus

1977

98

Sítio da Nogueira  
*Rachador de três*  
Madeira não identificada  
ø 4,5 x 8,5 cm



Humberto  
Damião  
Neves Teixeira  
de Jesus

1977

100

Sítio da Nogueira  
*Rachador de três*  
Madeira não identificada  
ø 3,5 × 6,2 cm



Jordão de  
Jesus Araújo  
Camacho  
— o Sr. Jordão

1939

Sítio da Ribeirinha  
*Rachador de quatro*  
Madeira de Pereiro  
ø 2,9 × 7,8 cm

102



Luisa de  
Sousa Gois  
Camacho

1942

Sítio da Ribeirinha  
*Rachador de quatro*  
Madeira de Pereiro  
ø 2 × 8 cm

104



Maria da Paz  
Araújo  
Gonçalves

1952

Sítio da Ribeirinha  
*Rachador de três*  
Madeira de buxo  
ø 4 × 7,5 cm

106



Manuel Freitas  
— *o Cabaça*

1890  
— 1961

Sítio da Ribeirinha  
*Rachador de três*  
Madeira de Til  
ø 3,3 × 9 cm

108



António  
Quintal  
— *do Cabaça*

1938

Sítio da Ribeirinha  
*Rachador de três*  
Madeira de Buxo  
ø 4,7 × 7,5 cm

110



Nélio Ferreira  
Quintal  
— *do Cabaça*

1972

Sítio da Ribeirinha  
*Rachador de três*  
Madeira de Buxo  
ø 4,2 × 7 cm

112



Heliodora  
Ferreira  
de Freitas  
Gouveia

1944

Sítio dos Salgados  
*Rachador de quatro*  
Madeira de Mogno  
ø 5,2 × 9 cm

114



José Celestino  
Baptista  
Gouveia

1945

Sítio dos Salgados  
*Rachador de quatro*  
Madeira de Buxo  
Ø 4,5 × 9 cm

116



# Manuel Gouveia Martins

1945

Sítio dos Salgados  
*Rachador de Cinco*  
(*Canaveira*)  
Madeira de Buxo  
ø 5 × 8,5 cm

118



# Manuel Gouveia Martins

1945

Sítio dos Salgados  
*Rachador de três*  
Madeira não identificada  
Ø 4,5 × 9,5 cm

120



Maria Ivone  
Teixeira  
Martins

1945

Sítio dos Salgados  
*Rachador de quatro*  
Madeira não identificada  
ø 4,2 × 7,7 cm

122



José António  
Freitas  
— *o Seco*

1938  
— 2018

Sítio da Igreja  
*Rachador de três*  
Madeira não identificada  
ø 4 × 7,5 cm

124



José António  
Freitas  
— *o Seco*

1938  
— 2018

Sítio da Igreja  
*Rachador de três*  
Madeira não identificada  
ø 4,5 × 7 cm

126



Gorete Gouveia  
— *do Carapuça*

1960

Sítio da Igreja  
*Rachador de quatro*  
Madeira de Bucho  
ø 3,5 × 8 cm

128



Simão Gouveia  
— *do Branquinho*

1960

Sítio da Igreja  
*Rachador de três*  
Madeira de Mogno  
ø 3,5 × 9,5 cm

130



Simão Gouveia  
— *do Branquinho*

1960

Sítio da Igreja  
*Rachador de quatro*  
Madeira não identificada  
ø 4 × 8,5 cm

132



António Zacarias  
Santos Sousa  
— *do João Venâncio*

1957

Sítio da Igreja  
*Rachador de quatro*  
Madeira não identificada  
ø 5,7 × 9 cm

134



Palmira  
Nunes Silveira  
Sousa  
— *do Fogueta*

1962

Sítio da Igreja  
*Rachador de três*  
Madeira não identificada  
ø 4,3 × 8,5 cm

136



José Jesus  
Fernandes  
— *o Fernando*  
*Sarola*

1940

Sítio da Igreja  
Rachador de quatro  
Madeira não identificada  
ø 5 × 11 cm

138



José Jesus  
Fernandes  
— o *Fernando*  
*Sarola*

1940

Sítio da Igreja  
Rachador de três  
Madeira não identificada  
ø 4,5 × 12 cm

140



A indústria do vime na Camacha foi, até meados do Séc. XX, umas das principais atividades económicas desta vila serrana e a sua importância social era de tal ordem que famílias inteiras dali retiravam, a par da atividade agrícola, o seu maior sustento.

Do campo à “tenda do trabalho”, muito era o esforço e a perseverança necessários para fazer surgir tais utensílios, conhecidos por muitos – principalmente pelos forasteiros – de trabalho de elevada qualidade e perfeição. Mas sempre se ganhou muito pouco e o corpo, esse, pagou-se, sempre bem caro.

A mão é ferramenta, motor de toda a transformação, e a ela associa-se o podão, o passador ou o martelo. Contudo, é o rachador que de entre as demais ferramentas me desperta interesse, não só por se tratar de um objecto talhado em madeira (de pereiro, urze, bucho entre outras), por cada um dos artesãos – para se adequar

ao formato da sua mão e servir de extensão desta – mas, também, pela sua forma e função: este objecto cilíndrico, ligeiramente arredondado no topo e com incisões nas faces laterais, era tudo quanto bastava para abrir agilmente, mas com a necessária mestria, uma haste de vime em outras três, por vezes quatro (em concordância com a espessura do vime), e assim obter a liaça.

Trata-se de uma ferramenta rudimentar que condensa, a partir da sua forma e do seu uso, diversas dimensões simbólicas que me interessam considerar para a idealização de um objecto escultórico capaz de atender ao complexo contexto a que esta actividade estava votada. Interessa-me, desde logo, o facto de o rachador ser, antes de mais, o fruto de um conhecimento prático cuja tipologia passou de geração em geração, mas, também, pela coincidência material que podemos estabelecer entre a haste de um Salgueiro – *Salix viminalis* – e a haste de

uma outra planta lenhosa. Esta combinação remete-nos, ainda que de forma indirecta, para um património paisagístico, e contextualiza uma relação mais vasta entre o homem e a natureza. A sua configuração predominantemente triádica poderá conter uma conotação temporal (passado, presente e futuro), invocar as Idades do Homem (jovem, adulto, idoso) ou o ciclo da vida (nascimento, crescimento e morte).

Interessa pensar a ação do corpo e os processos que estão na génese desta actividade e a partir daí originar um marco, um lugar de celebração do indivíduo mas também do colectivo.

Este conjunto de rachadores encontrados e registados, contribui para um maior envolvimento da comunidade afeta a esta comemoração, conferindo-lhe uma identidade, uma memória coletiva e valoriza a importância da sua conservação ao nível etnográfico.



Obra compósita de AB,  
2021, a partir de fotografia  
de Francisco Henriques,  
2020

ANTÓNIO BARROS

M ã O S E G U R A



Se há uma mão que afirma hirta e incisa gerando o deslumbramento e a proliferação, há outra mão que segura precisa na delicadeza do equilíbrio e sustentação do rigor.

Esta lição, gerada no resgate que o olhar formula sobre o gesto, resulta estruturante, denunciando um ponto de tensão. Esta disciplina dos limites com que a mão, a outra mão, nos contempla, traz-nos a consciência de raiz. De raiz que comunga com o corpo e, nesse *tanto*, faz voltar ao corpo e à importância deste como lugar.

A *península* que sai da mão com vime de salgueiro, esse lugar aberto pela escultura *rachador*, dá-nos agora a soltura da flor e uma nova liberdade. A *segunda liberdade* saída da contenção e do exercício da precisão que almeja a certeza. Mas mesmo sem certezas tangíveis a segunda mão segura o movimento. Alberga

o desejo. E o desejo, aqui, é de multiplicação. Do vigor do *plural* e de todas as veias para a gestação do devir da obra. Esta vascularização gritada a partir da mão que recebe. Da mão que acolhe o que a primeira mão afirma rasgando a matéria primeira, formula-se como um fogo hirto. Uma ascensão. Como o fogo lançado que se exalta no céu em abertura *vulgar*. Nessa euforia do desenho dado pela sombra quando o ramo multiplicado enfrenta o sol.

Esta soltura solene, a de posicionar-se como em adoração ao sol, reside com vigor na minha memória de infância, mas a coreografia narrada pelos artesãos geradores das linhas dadas pela primeira mão conduzindo o *rachador*, toda essa dinâmica, é o que mais acende o vivenciado nesses tempos. Tempos em que eu fazia caminho longo para contemplar esta narrativa. Esta *escrita plural*. Essa que trazia dentro de si, entre uma mão

e a outra, uma musicalidade única. Harmónicos *gRitos*. Silenciosos gritos em ritos soluçantes mas vigorosos. Toda esta *orquestração* repetia o dizer convulso de que *há uma mão que rompe, mas outra que segura*. Definindo o tempo, esse que convida o devir do *sentido*. Do *sentido* do chegar da *arte como nova natureza*, a de Novalis. Uma *segunda mão*.

O *gigantismo* destes *brinquedos*, e todo esse dançar sentado como que o corpo ancorasse suas raízes na terra, trazia um proliferar como que os dedos repentinamente crescessem da mão. Toda uma *magia* que me deixava olhando para o *teatro das sombras* gerado no espelho de água esquecido no chão depois da chuva.

Esta pautização imagética traz o desenho, mas também a escrita. Guestáltica. Libertadora. Toda uma lição de liberdade de saber. De ser. De estar. Certo de que há uma mão que dá obrigando outra que

*segure*. Todos os dedos das mãos, seja qual for a mão segura. *Mão segura*. Sempre uma segunda mão. Num querer dar flor. *Outra*.

# Este Catálogo foi publicado por ocasião da inauguração da Escultura de Helder Folgado em Tributo do Artesão do Vime da Camacha

Para saber mais sobre o projecto digitalize este código QR com o seu telemóvel

pág. 74) Helder Folgado; Substracto (pormenor), 2019; Vime tratado; 200×200×100 cm; Exposição Colectiva “em Viagem”, Quinta Magnólia, Funchal



município de  
**santa cruz**  
madeira

Avelino Barreto (*o Sebastião*) / David Nóbrega Gonçalves  
(*da Rainha*) / Maria da Paz (a Paizinha) / José Cardoso (*o Bêta*) /  
José Jaime Baptista (*do António Tentilhão*) / José Lucas  
(*o Carapuça*) / José Pedro Baptista Gouveia (*do Escravelha*) /  
Maria Lucinda Jesus Gonçalves (*do João Pequeninho*) / Manuel  
Gouveia (*o Pistola*) / Conceição Caires (*do Pitufa*) / Manuel  
Baptista / José Nóbrega Gonçalves / Virgínia Nóbrega Ornelas  
(*do Veja lá*) / José Heliodoro Ferreira Ornelas (*o Amarelo*) /  
José Barreto Moniz (*o Pataca*) / José Baptista Barreto Moniz  
(*do Pataca*) / José de Caires Gouveia / Luís Nóbrega Barreto  
(*da Marcelina*) / Jaime Santos (*do Santinho*) / Fernanda Nóbrega  
Gonçalves (*do Fãnsica*) / José Marques Vieira (*o Sr. Vieira*) / José  
João Vieira (*o Grilho*) / José Marcelo Pereira Gouveia / Teresa  
Sousa Vieira Cardoso / Ângela Maria Gouveia / José Fernandes  
da Silva / José Andrade Gonçalves (*do Facha*) / Maria Lourdes  
Baptista de Freitas (*do Féca*) / João Miguel Ornelas / João Barreto  
Galinho (*do Nevoeiro*) / António Freitas (*o Sapata*) / José Pereira  
Freitas (*da Maria do Faia*) / Maria Nóbrega Freitas / Agostinho  
Jesus Freitas / David Nóbrega Gouveia Pedras / José do  
Rosário Baptista Veleiro / Cláudio Gil Gois (*o Egídio*) / António  
Ferreira (*o Cenona*) / Américo Rodrigues / Irene Barreto / José  
Tomé Gonçalves (*da Nogueira*) / José Pedro Teixeira de Jesus /  
Humberto Damião Neves Teixeira de Jesus / Jordão de Jesus  
Araújo Camacho (*o Sr. Jordão*) / Luisa de Sousa Gois Camacho  
/ Maria da Paz Araújo Gonçalves / Manuel Freitas (*o Cabaça*) /  
António Quintal (*do Cabaça*) / Nélio Ferreira Quintal (*do Cabaça*)  
/ Heliadora Ferreira de Freitas Gouveia / José Celestino Baptista  
Gouveia / Manuel Gouveia Martins / Maria Ivone Teixeira  
Martins / José António Freitas (*o Seco*) / Gorete Gouveia  
(*do Carapuça*) / Simão Gouveia (*do Branquinho*) / António  
Zacarias Santos Sousa (*do João Venâncio*) / Palmira Nunes Silveira  
Sousa (*do Fogueta*) / José Jesus Fernandes (*o Fernando Sarola*)